

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 29/2024

Semanas Epidemiológicas 1 a 50/2024

Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores



Porto Alegre, 16 de dezembro de 2024.

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma breve análise acerca do cenário epidemiológico de dengue no município.

A partir dos indicadores de infestação vetorial e do diagrama de controle, conforme diretrizes do Plano Municipal de Contingência dengue, zika e chikungunya, em 26 de março de 2024 o município de Porto Alegre entrou no nível 3 de resposta do referido Plano, mantendo-se neste até a Semana Epidemiológica (SE) 28, que encerrou em 13 de julho. A partir da SE 29 até a 42, a cidade manteve-se no nível 2 de resposta, considerando as diretrizes do Plano. Atualmente, seguindo as mesmas diretrizes, **a cidade está no nível 1**. É na vigência deste cenário que devem ser reforçadas as estratégias ambientais e educacionais, visando à redução da infestação vetorial para o enfrentamento do período sazonal mais favorável a surtos e epidemias. No nível 1, as publicações do BE tornam a ser mensais.

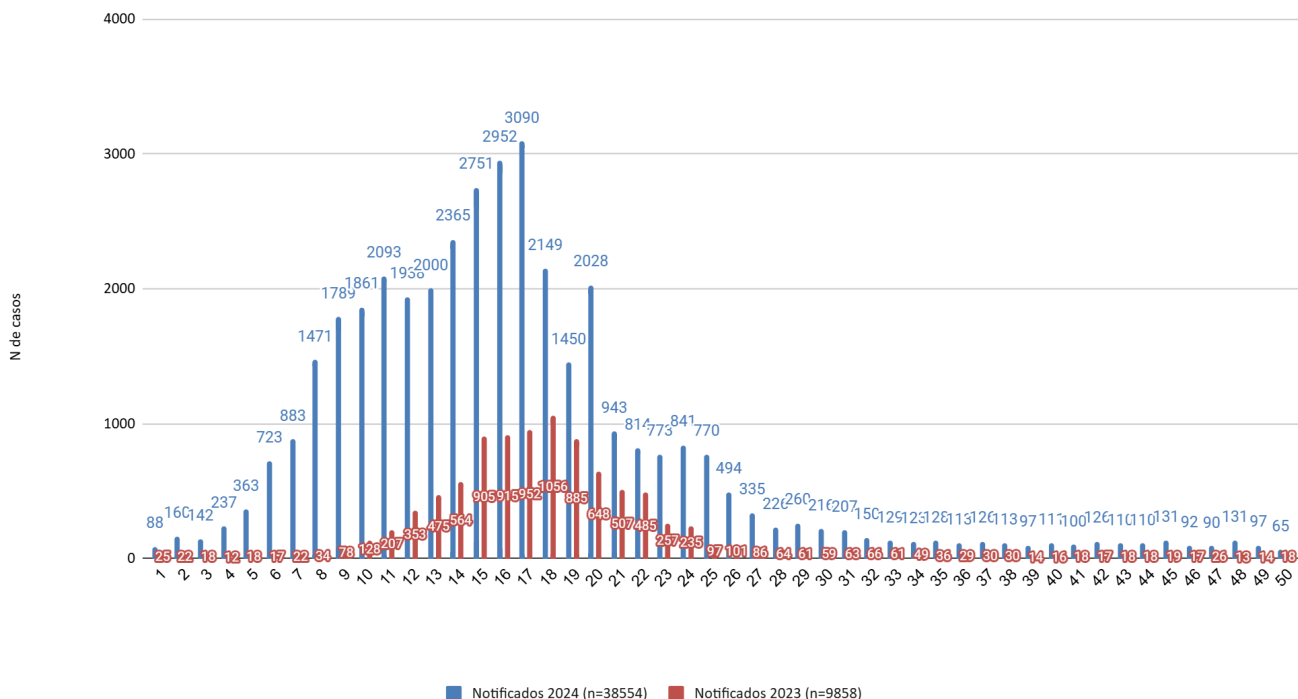
Os dados deste BE foram atualizados em 16/12/2024 e estão sujeitos à revisão. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por Semana Epidemiológica (SE).

1 Vigilância Epidemiológica

Até a SE 50/2024 (31/12/2023 a 14/12/2024), foram notificados 38.554 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre, dos quais 16.436 já foram confirmados (15.161 autóctones, 210 importados e 1.065 com local de infecção indeterminado, por ausência de notificação qualificada).

A seguir, as figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE, em comparação com o ano de 2023.

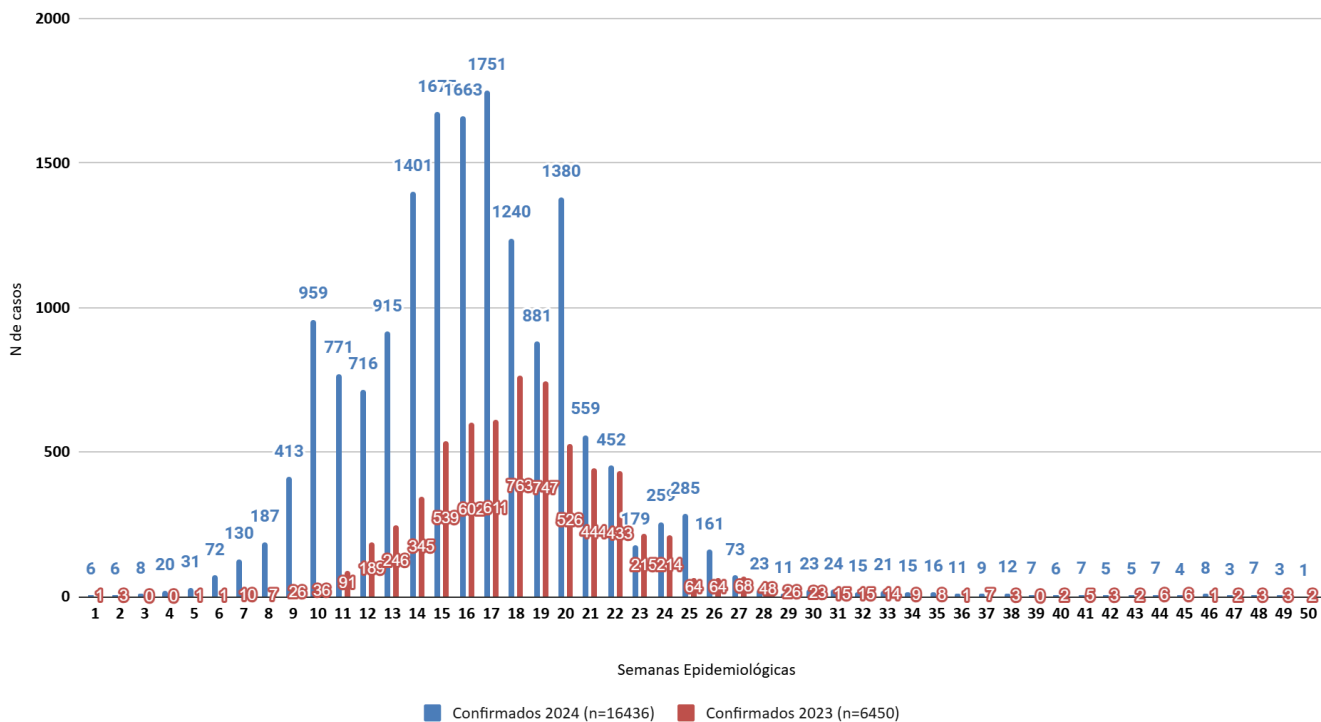
FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 14/12/2024, atualizados em 16/12/2024, sujeitos à revisão.

Ao analisar os dados de notificações em 2024, observa-se uma queda significativa no número de casos suspeitos de dengue a partir da SE 18. Tal dado pode indicar queda na sensibilidade da rede de assistência à saúde para suspeita de dengue, ou mesmo queda nas notificações de suspeita. Vários podem ser os motivos para esta diminuição, incluindo a ocorrência da inundação em Porto Alegre nesta mesma semana, culminando em um estado de calamidade pública. Apesar da queda abrupta nas notificações nesse período, o ano de 2024 supera o número de notificações de 2023. Para tal análise, é essencial considerar a ampliação, para a rede de assistência à saúde, do acesso às notificações de casos suspeitos de dengue, por meio de um sistema informatizado e *on-line* de notificação. Esta possibilidade de notificação aumenta a sensibilidade da vigilância em saúde.

FIGURA 2 - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024

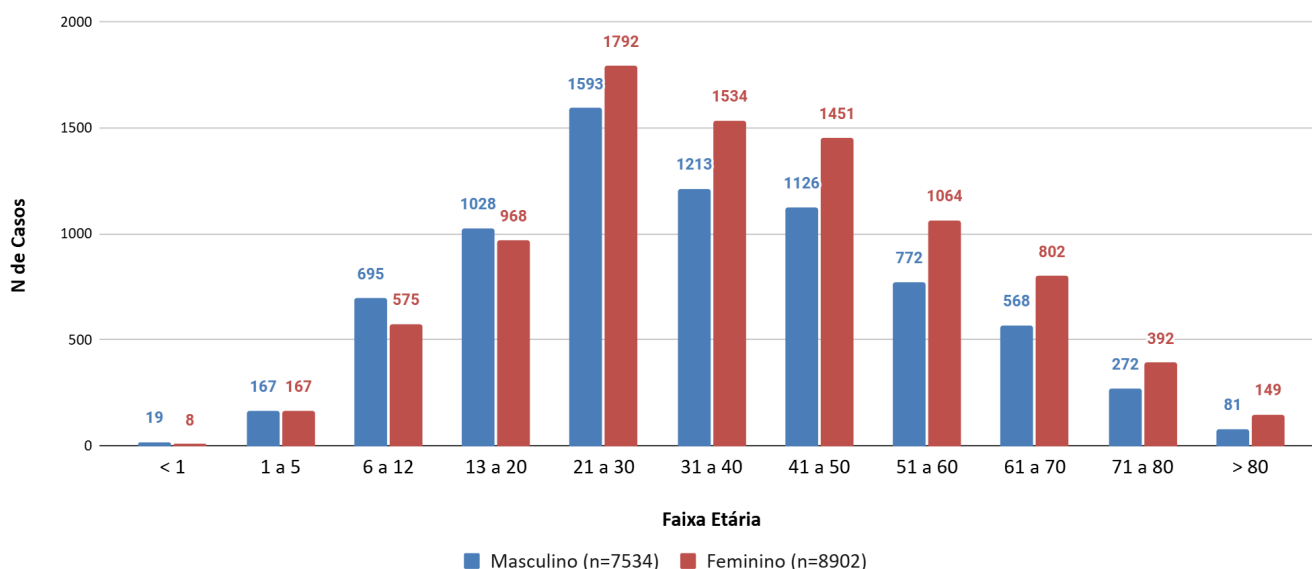


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 14/12/2024, atualizados em 16/12/2024, sujeitos à revisão.

Comparando os casos confirmados de 2024 com os de 2023, observa-se que até a SE 20/2024, o número de casos confirmados foi expressivamente maior do que o mesmo período em 2023, atingindo o pico na SE 17. A partir da SE 21/2024, houve significativa queda no número de casos confirmados, inclusive permanecendo com valores inferiores em relação a 2023, em algumas SE. No entanto, destaca-se que o número de confirmados da SE 25/2024 foi maior que o quádruplo observado na SE 25/2023. Em 2024, esta SE contou também com elevação no Índice Médio de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti* (IMFA). Além disso, observa-se um aumento no número de casos confirmados em relação ao boletim epidemiológico anterior (nº 27/2024). Este incremento reflete o processo de trabalho intensificado pela equipe para garantir que os casos suspeitos sejam adequadamente analisados e encerrados no Sistema.

Em relação à faixa etária e sexo dos casos confirmados, 20,6% (n=3.385) estão na faixa entre 21 a 30 anos, e 54,2% do total (n=8.902) são do sexo feminino, conforme a Figura 3.

FIGURA 3 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2024.



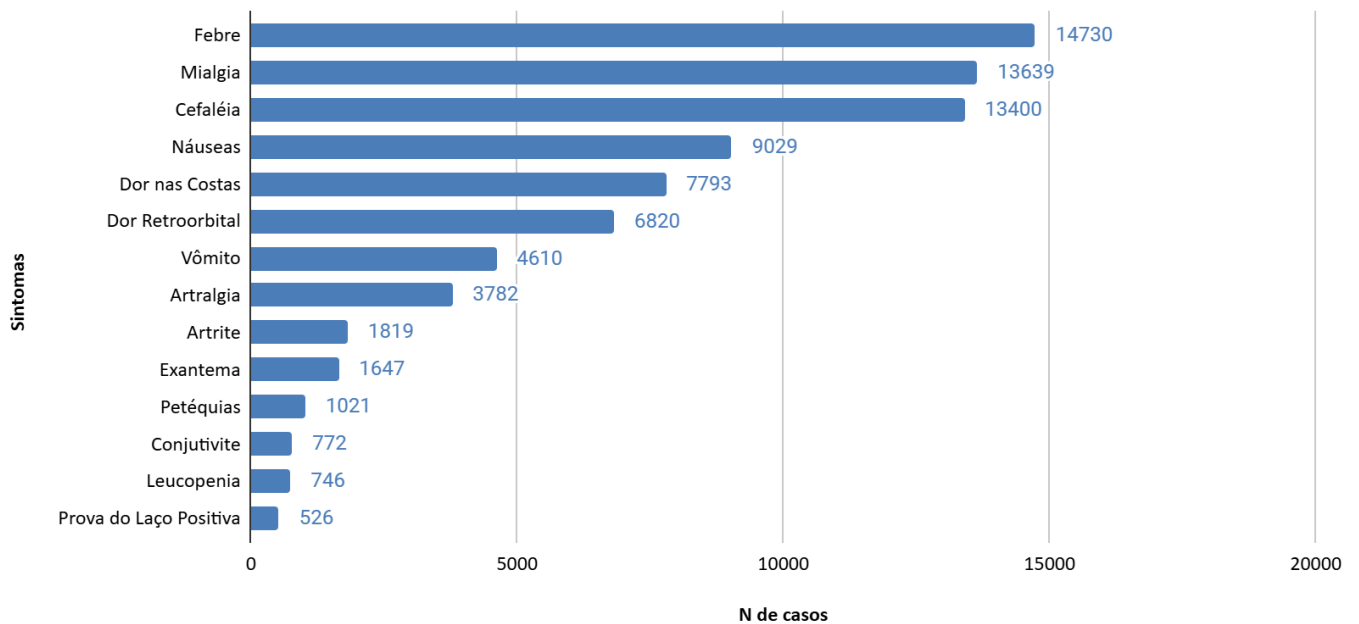
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 14/12/2024, atualizados em 16/12/2024, sujeitos à revisão.

Até o momento, houve onze óbitos por dengue entre moradores de Porto Alegre: oito em pessoas do sexo feminino (um na faixa etária de 21 a 30 anos, cujos sintomas iniciaram na SE 19; três na faixa etária de 31 a 40 anos, sintomas das SE 11, SE 16 e SE 17; um na faixa etária 50 a 60 anos, sintomas da SE 18; um na faixa etária 70 a 80 anos, sintomas da SE 14; dois na faixa etária maior que 80, sintomas das SE 17 e 22) e três do sexo masculino, dois na faixa etária de 70 a 80 anos, com sintomas das SE 14 e 25, e acima de 80 anos, sintomas da SE 21.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados, a febre estava presente em 14.730 deles (95,8%). É necessário destacar que 1.032 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame, informado por laboratórios privados, sem haver informações acerca do quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Assim, a sintomatologia dos casos não notificados de forma qualificada é desconhecida, e não contabilizada nesta análise (amostra para análise de sintomas foi de 15.371). A dengue é uma doença febril, de forma que quase a totalidade dos casos sintomáticos apresentam febre entre os sinais e sintomas.

A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

FIGURA 4 - Sintomas apresentados entre os casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2024.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 14/12/2024, atualizados em 16/12/2024, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais relatados nas notificações dos casos que foram confirmados foram mialgia (n=13.639) e cefaleia (n=13.400). A leucopenia é um sinal que costuma ser frequente entre as pessoas com dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 4,8% dos casos confirmados. Importante ressaltar que a maior parte das notificações é feita antes do resultado do hemograma, o que interfere na fidedignidade da análise quanto ao número de pessoas com dengue que apresentaram leucopenia.

Todos os bairros da cidade registraram casos de dengue neste ano, evidenciando a necessidade de manter e reforçar a atuação sobre os reservatórios de mosquitos em cada região. Até o momento, a cidade apresenta incidência acumulada de 1.233,15 casos de dengue para cada 100 mil habitantes no ano de 2024, considerando a população habitante do Censo IBGE de 2022. Nas duas últimas semanas epidemiológicas (SE 49 e 50), de 01 de dezembro a 14 de dezembro, quatro bairros apresentaram um caso confirmado, conforme a figura 5, a seguir. A maior incidência foi no bairro Três Figueiras (24,57/100 mil habitantes).

Figura 5 - Incidência de dengue por bairros oficiais de Porto Alegre, Semanas Epidemiológicas 49 e 50 de 2024

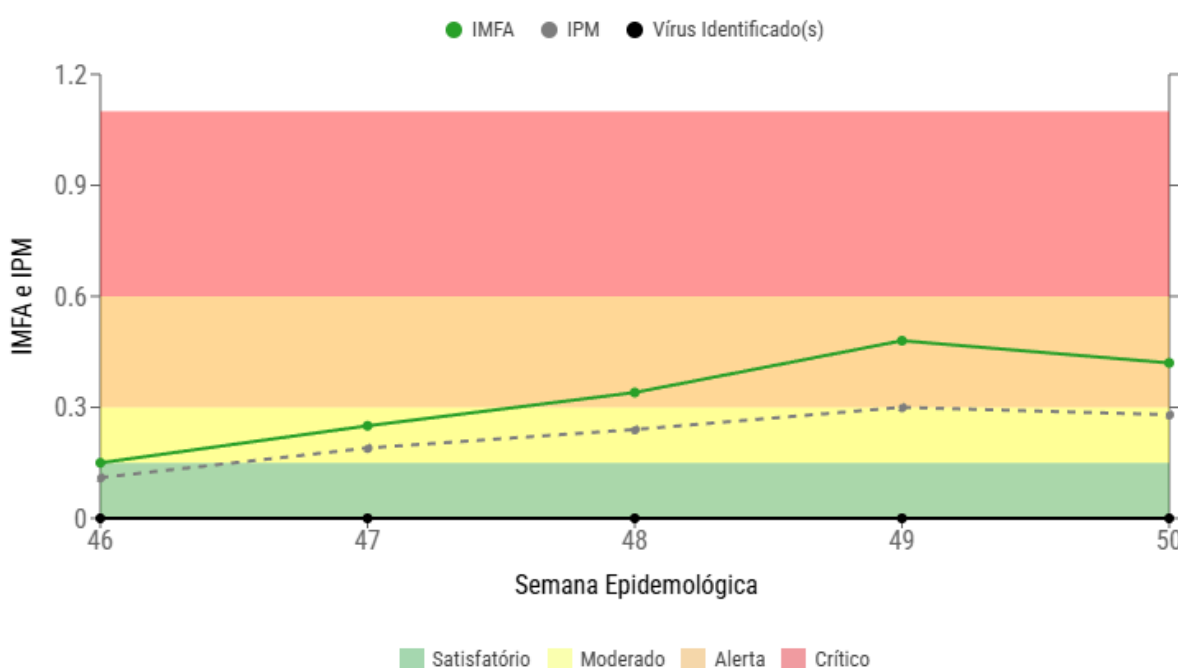


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 14/12/2024, atualizados em 16/12/2024, sujeitos à revisão.

2 Vigilância Ambiental

Entre os dias 08/12/2024 a 14/12/2024 (semana epidemiológica 50/2024), o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **ALERTA**, com índice 0,42 (Figura 6, abaixo). Foram coletadas fêmeas em 218 armadilhas das 782 vistoriadas, representando 27,88% das armadilhas positivas para o mosquito.

FIGURA 6 - Índice Médio de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti* (IMFA), Índice de Positividade da MosquiTrap (IPM) e circulação viral nos mosquitos, Porto Alegre, SE 46 a 50 de 2024.



"Os níveis de risco e suas respectivas cores são exclusivas para a análise do IMFA".

FONTE: MI Aedes – ECOVEC. Dados atualizados em 16/12/2024.

Nesse período, com a presença de altas temperaturas, intercaladas com chuvas, apesar de temperaturas amenas após as chuvas, continua a projeção de aumento da temperatura média; portanto, a infestação do vetor tende a se intensificar nos bairros e continua sendo relevante a eliminação de criadouros para evitar que o mosquito encontre condições e locais adequados para se proliferar. O lixo reciclável/seco, plantas e recipientes expostos às chuvas e ao acúmulo de água, bem como os depósitos fixos, como ralos, caixas d'água não vedadas e piscinas não tratadas são os principais tipos de criadouros responsáveis pelos altos níveis de infestação desse mosquito em todas as regiões da cidade com casos de dengue. Para mais informações, acesse: www.ondeestaoedes.com.br.